



Estudantes temem novas fugas e pressionam transferência de presos

BLEINE OLIVEIRA
REPORTER

A fragilidade da segurança do Presídio Desembargador Luís de Oliveira Souza, em Arapiraca, decorrente da precariedade de sua estrutura física, é o argumento que a comunidade estudantil e docente do campus da Ufal está usando para levar o governo a transferir a unidade prisional.

As aulas no campus Ufal/Arapiraca estão suspensas desde o último dia 3, depois que furtivos do Presídio Luiz Oliveira Souza invadiram a unida-

de universitária. A paralisação, que deixa sem aulas cerca de 3.500 alunos de 11 cursos, tem como objetivo assegurar uma ação imediata do governo do Estado para o clima de insegurança.

“Ninguém se sente seguro. Há alunos que estão abandonando cursos ou buscando transferência com medo do que pode ocorrer”, disse a estudante Mayra Albuquerque, 23 anos, do curso de Matemática. Arapiracense, a jovem diz que a comunidade estudantil está certa de que a remoção vai ocorrer, mas en-

tende que é preciso dar celeridade a essa medida, pois, segundo ela, o número de fugas vem aumentando desde 2010.

A jovem estudante declara que “a situação dos estudantes, professores e demais funcionários do campus é insustentável”, e por se tratar de segurança pública, o movimento pela remoção do presídio insiste numa posição do governo.

A maioria dos estudantes pode retornar a Arapiraca, mas uma comissão vai permanecer acampada em Maceió até que haja uma solução efetiva. ●